

COLÉGIO SÃO LUÍS

ENSINO MÉDIO
CURSO DE METODOLOGIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A INCLUSÃO SOCIAL DE JOVENS PERIFÉRICOS POR MEIO DO ESPORTE:
O Esporte como Ferramenta de Transformação Social e Cidadania

São Paulo

2025

Gabriel de Vasconcelos Segantin

**A INCLUSÃO SOCIAL DE JOVENS PERIFÉRICOS POR MEIO DO ESPORTE:
O Esporte como Ferramenta de Transformação Social e Cidadania**

Artigo apresentado como requisito de aprovação em “Metodologia de Iniciação Científica”, na 2ª série do EM do Colégio São Luís

Orientadora: Profa. Dra. Dayse Mara Ramos da Silva

São Paulo
2025

AGRADECIMENTO

Dedico meus agradecimentos especialmente para minha professora Dayse, que além de me orientar nesse projeto com dedicação e paciência, tem me dado aulas há aproximadamente 2 anos, e vem abrindo meus olhos desde então. Agradeço meus pais e meu irmão, por todo apoio sempre e por todo conhecimento que já me passaram. Aos meus amigos e companheiros de time, que se tornaram minha segunda família. E principalmente a todas as ONGs que trabalham com o esporte dentro das periferias, e mesmo com todas as dificuldades, seguem tentando promover a inclusão social dos jovens que a própria sociedade exclui.

EPÍGRAFE

“Você não venceu o sistema se quem lava o seu carro não pode ter um”

-Sid

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar como o esporte pode atuar como ferramenta de inclusão social para jovens periféricos, oferecendo oportunidades, fortalecendo identidades e reduzindo vulnerabilidades. O método utilizado foi qualitativo, com base em pesquisa bibliográfica e estudo de casos reais, e explorou trajetórias de atletas e iniciativas sociais. As principais referências foram Lilia Schwarcz (2019), na obra *Sobre o Autoritarismo Brasileiro*, que discute desigualdade estrutural, e Guilherme Lino (2014), em *O esporte como inclusão social*, além da análise das experiências de projetos como Instituto Reação, Instituto São Rafael e Instituto Todos na Luta. O trabalho conclui que o esporte, quando aliado a educação, apoio emocional e políticas sociais, contribui significativamente para a inclusão e transformação de jovens, como demonstram as histórias de Rafaela Silva, Ádria Santos e Michel Borges. No entanto, reforça que o esporte não é solução isolada, exigindo investimento público, continuidade e visão social para garantir que sua potência transformadora alcance aqueles que mais precisam.

Palavras-chave: Inclusão Social. Esportes. Periferias. Oportunidades.

ABSTRACT

This research aims to analyze how sport can act as a tool for social inclusion for marginalized youth, offering opportunities, strengthening identities, and reducing vulnerabilities. The method used was qualitative, based on bibliographic research and real-life case studies, and explored the trajectories of athletes and social initiatives. The main references were Lilia Schwarcz (2019), in her work **Sobre o Autoritarismo Brasileiro** (On Brazilian Authoritarianism), which discusses structural inequality, and Guilherme Lino (2014), in **O esporte como inclusão social** (Sport as Social Inclusion), in addition to the analysis of experiences from projects such as Instituto Reação, Instituto São Rafael, and Instituto Todos na Luta. The work concludes that sport, when combined with education, emotional support, and social policies, significantly contributes to the inclusion and transformation of young people, as demonstrated by the stories of Rafaela Silva, Ádria Santos, and Michel Borges. However, it reinforces that sport is not an isolated solution, requiring public investment, continuity, and a social vision to ensure that its transformative potential reaches those who need it most.

Keywords: Social inclusion. Sports. Marginalized communities. Opportunities.

Sumário

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: AS RAIZES DA DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL E A MANEIRA COMO O ESPORTE À ROMPE ATUALMENTE	12
CAPÍTULO 2: FUNDAÇÃO GOL DE LETRA E A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS NÃO-ESTATAIS.....	15
2.1: A ATUAÇÃO DA FUNDAÇÃO GOL DE LETRA COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	15
2.2: ENTREVISTA COM DANIELA CASTRO: A PERSPECTIVA DA CONSELHEIRA DA FUNDAÇÃO GOL DE LETRA SOBRE JUVENTUDE E ESPORTE.....	18
CAPÍTULO 3: HISTÓRIAS REAIS DE TRANSFORMAÇÕES PELO ESPORTE	19
3.1 – RAFAELA SILVA (JUDÔ)	19
3.1.1 - Instituto Reação	21
3.2 - ÁDRIA SANTOS (ATLETISMO PARALÍMPICO)	23
3.2.1 - Instituto São Rafael	24
3.3 - MICHEL BORGES (BOXE)	26
3.3.1 - Instituto Todos na Luta.....	27
CONCLUSÃO	28

1 INTRODUÇÃO

O tema do presente projeto é o esporte como ferramenta de inclusão social. Entretanto, antes de aprofundar nessa pesquisa, é necessário compreender a importância do esporte na constituição da sociedade. O esporte desempenha um papel fundamental dentro da sociedade por promover valores muito importantes para a população como disciplina, respeito e muitos outros. Além do mais, ao longo da história o esporte tem sido utilizado como ferramenta de integração, pois ele incentiva o desenvolvimento físico e emocional dos indivíduos. Desde a infância, o envolvimento com o esporte contribui para a construção de hábitos saudáveis que acompanham os cidadãos ao longo da vida.

Além dos benefícios individuais, o esporte tem um impacto extremamente forte na inclusão de diferentes grupos, criando espaços de convivência que ultrapassam barreiras sociais, promovendo a igualdade de oportunidades. Projetos esportivos comunitários, por exemplo, têm se mostrado eficazes na prevenção da violência, na redução da evasão escolar e na promoção da cidadania entre jovens em situação de vulnerabilidade social.

Contudo, segundo Betina Damasceno (2022), o esporte é extremamente importante na promoção da socialização e na construção da identidade. A prática esportiva facilita muito a integração social, ajudando a melhorar o trabalho em equipe e desenvolver competências interpessoais, contribuindo para a autoestima e senso de pertencimento.

Fazer parte de um grupo, ou pertencer a algum ciclo é crucial para os jovens, e muitos deles procuram isso através do esporte. Segundo Barboza, Speranza, Lourenço (2024, p.3)

“Em relação ao esporte, Walseth (2006) sinaliza que o sentimento de pertença desenvolvido com a prática esportiva baseia-se na confirmação da identidade e na percepção da autoimagem dos adolescentes que a participação no esporte pode facilitar. De acordo com o autor, identificar-se com um esporte está para além da atividade física em si, na medida em que cada modalidade esportiva carrega seus próprios símbolos, linguagens e estilos de vida.”

Entretanto, praticar atividade esportivas não se deve apenas a questão de pertencimento a devidos grupos. O esporte, principalmente em um cenário de periferia, é extremamente amplo, em que é disponibilizado diversas possibilidades de participação, consequentemente gerando diversos motivos para a prática de alguma atividade física. Os principais motivos são a falta de opções de lazer estruturado, a alternativa à violência e ao ócio, o acesso a oportunidades educacionais e profissionais, e por último a promoção da saúde física e mental. Esses diversos motivos contribuem em muitos fatores para a inclusão social, e a vida desses jovens.

No cenário atual do Brasil, não é novidade que o mundo do crime é extremamente amplo nas periferias, assim, para um jovem com poucas condições, a proposta de entrada nesse universo pode ser muito tentadora. Com promessas de dinheiro fácil, e respeito dos integrantes, muitos adolescentes acabam cedendo, e aceitando fazer trabalhos difíceis e arriscados, com o objetivo de gerar uma renda extra para sua família. Cabe destacar a idade prematura de entrada desses jovens no tráfico de drogas, sendo a faixa etária de maior inserção, média, em torno de dez a catorze anos (Meirelles; Gomez, 2009). Portanto, estar ocupado com afazeres dentro das comunidades é um grande contribuidor para mantê-los longe do crime organizado. Como dito por Nogueira (2011 apud Melo, 2005, p. 2) “O esporte é visto como um antídoto para a ocupação do tempo livre, numa concepção que indica uma suposta linearidade entre a falta de lazer e o mundo do crime”.

Com o passar do tempo, a realidade que o crime oferece se mostra cada vez mais dura. O jovem, antes atraído por promessas de poder e respeito, começa a viver sob constantes ameaças, sendo de grupos rivais, da própria facção e muitas vezes da própria lei. Sua rotina acaba sendo marcada por muito medo e desconfiança, enquanto a chance de sair desse mundo se torna cada vez mais difícil, tanto pela classe social quanto pela ausência de políticas públicas eficazes de reintegração. Muitos acabam presos ou mortos, e os que sobrevivem enfrentam barreiras muito difíceis para reconstruir suas vidas, sem escolaridade, com antecedentes criminais e frequentemente sem apoio familiar.

Devido a essas condições de entrada precoce, os números registrados nos últimos anos são preocupantes. Os dados exatos da entrada no tráfico de drogas são muito variados, e não é possível chegar a algum concreto. No entanto, diversas fontes indicam um aumento preocupante no envolvimento de adolescentes nessa atividade ilícita. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decretou que o tráfico de drogas é o ato

infracional com mais aparições em relação a adolescentes em conflitos com a lei. Além disso, segundo Antunes (2018) no Rio de Janeiro aumentou em 50% o número de crianças entre 10 e 12 anos envolvidas com o crime organizado entre os anos de 2006 e 2018. Antunes também cita que a faixa etária que mais concentra a maioria dos jovens inseridos no comércio de drogas seria de 13 a 15 anos, representando 54,4% dos casos.

Nessa realidade, foram criados diversos institutos e ongs, com fins de diminuir esses números. A criação desses projetos sociais voltados ao esporte nas periferias se tornou uma estratégia muito eficaz na prevenção da entrada de jovens no crime organizado. Essas iniciativas oferecem muitas oportunidades de inclusão e formação de valores, funcionando como alternativas à violência. Ao promover o esporte como ferramenta de transformação social, essas organizações não apenas ocupam o tempo da juventude, mas também despertam habilidades e criam referências positivas, contribuindo para a construção de trajetórias mais seguras.

Essas ONGs e institutos voltados ao esporte dentro das periferias funcionam como pontes entre a juventude periférica e outros pontos da sociedade. O principal objetivo desses projetos é conectar os jovens a redes de apoio e mantê-los ocupados durante sua juventude. Assim, conforme o interesse nas atividades físicas aumentam, e a dedicação deles se destaca, eles começam a ter acesso a profissionais qualificados e futuramente podem até chegar a bolsas de estudo, eventos e até mesmo inserção no mercado de trabalho. Portanto, o esporte usado dessa maneira cumpre um papel educativo, e consegue mudar a realidade de muitos jovens que enfrentam diversas dificuldades. Justamente por isso é crucial dizer que a atuação das ONGs e institutos nas periferias rompe o ciclo da invisibilidade e exclusão, e contribui para a construção de comunidades mais seguras e justas.

É necessário ressaltar que ao tirar os jovens das ruas e colocá-los em ambientes organizados e saudáveis, o esporte se torna uma alternativa muito eficiente ao envolvimento com o crime, proporcionando novas perspectivas de futuro e acesso a oportunidades que, muitas vezes, são negadas pela desigualdade social.

De tal modo, para aprofundar o tema da inclusão social por meio do esporte, é necessário analisar e compreender os artigos escritos por profissionais que se relacionam com a área, sendo eles professores, treinadores e pesquisadores. Também é extremamente importante conseguir informações dos próprios jovens, para

assim ser possível identificar as consequências geradas em suas vidas, por eles terem escolhido o esporte ao invés da violência e do crime, a partir da percepção deles.

Também será efetuado aprofundamentos, como visitas ao projeto social Fundação Gol de Letra, que está trabalhando com o mesmo enfoque de propor alternativas aos jovens por meio do esporte, e garanti-los uma vida mais segura e justa. Além de visitas, será realizado entrevistas com os participantes desse projeto para entender o funcionamento deles e como eles vem mudando a realidade de inúmeros jovens em situações de vulnerabilidade.

Analisando o artigo “Esporte, desigualdade, juventude e participação” publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, é mencionado que é extremamente importante a presença de políticas públicas que utilizem o esporte como ferramenta de participação social para os jovens em situação precárias, pois assim, essas políticas podem ser colocadas em prática por meio de instituições e programas que atuam nas periferias, funcionando como pontes entre a juventude periférica e a sociedade em geral. (Nogueira, 2011).

Reforçando essa mesma ideia, o artigo "Esporte, lazer e juventude em territórios periféricos da cidade de São Paulo: o caso do projeto Centro de Juventude da Fundação Tide Setubal" analisa como é encarada as necessidades dos jovens, para conseguir seguir pelo caminho do esporte e evitar o crime. Segundo o estudo de Souza e Silva (2021, p. 9)

“Os dados demonstram que o CJ busca garantir à juventude local o acesso a diferentes práticas socioculturais, o que inclui atividades de esporte, lazer, cultura e formação para o trabalho. Com isso, o equipamento não se limita a ser um espaço de convivência, mas atua como articulador de uma rede de oportunidades e saberes. Nesse sentido, o Centro de Juventude constitui-se como uma ponte entre a juventude local e outros setores da sociedade, promovendo articulações com diferentes instituições e ampliando as redes de sociabilidade dos jovens.”

Um exemplo muito forte da eficácia dos institutos que estão atuando nas comunidades é o da judoca Rafaela Silva, que nasceu na favela da Cidade de Deus, no Rio de Janeiro. A atleta enfrentou diversas dificuldades durante sua juventude. Sendo uma mulher negra periférica, Rafaela teve que enfrentar desde cedo o preconceito e a falta de oportunidades. Aos 7 anos de idade, ela decidiu entrar no Instituto Reação, um projeto social fundado pelo ex-judoca Flávio Canto, com os

mesmos objetivos de manter o jovem longe do ócio, e guiá-lo a inclusão social. Desde então, ela nunca mais parou de praticar o esporte, e em 2016, conquistou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do Rio, tornando-se a primeira judoca brasileira a alcançar esse feito.

Entretanto os casos de envolvimento precoce no crime organizado têm se tornado cada vez mais frequentes. Assim, com o envolvimento dos jovens nessa realidade, eles acabam enfrentando realidades duras e severas, nas quais são forçados a realizar trabalhos extremamente arriscados, com pouquíssima remuneração, e quanto mais tempo passam nesse mundo, mais as chances de sair são menores e acabam se vendo presos em uma realidade hostil e difícil. Portanto, esse contexto básico da realidade atual das periferias, nos motiva a questionar:

- Em que medida a atuação de ONGs esportivas nas periferias brasileiras tem conseguido reduzir os índices de envolvimento de jovens com o crime organizado?
- Como os projetos sociais voltados ao esporte impactam o sentimento de pertencimento, autoestima e construção de futuro de jovens em situação de vulnerabilidade social?

CAPÍTULO 1: AS RAIZES DA DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL E A MANEIRA COMO O ESPORTE À ROMPE ATUALMENTE

A desigualdade social no Brasil é estrutural e histórica. Lilia Moritz Schwarcz aponta no livro *Sobre o Autoritarismo Brasileiro*, que o país se construiu devido ao período colonial, que naturalizou a hierarquia social, a concentração de poder e a exclusão de grandes parcelas da população. Dês desse período, o Brasil trabalhou a partir de uma lógica de privilégios, onde poucos tinham a riqueza e voz, enquanto a maioria era “invisível”. A escravidão, que durou mais de trezentos anos, além de deixar marcas profundas, estruturou também um sistema de desigualdades raciais e sociais que permanece até hoje.

Lilia ressalta, que a abolição formal da escravidão, em 1888, foi feita sem políticas de reparação. Os libertos foram abandonados, sem acesso a terra, a educação ou a cidadania (Schwarcz, 2019). Isso contribuiu para que os mecanismos que antigamente eram usados para exclusão, fossem reutilizados de novas formas,

perpetuando a desigualdade social. Desse modo mostrando a persistência de uma sociedade profundamente excludente, onde as elites brasileiras perpetuaram o autoritarismo, e impedem a garantia de direitos básicos como saúde, educação e moradia.

A autora também aponta para o papel do Estado na manutenção dessa desigualdade. O Estado brasileiro, em muitas ocasiões, foi omissos ou cúmplice, criando políticas que beneficiaram os grupos dominantes e negligenciaram as necessidades da população pobre e negra. Assim, tornando a criação de programas de assistência mais por necessidade eleitoral do que por um compromisso com a justiça social.

Outro ponto central destacado por Schwarcz é o racismo estrutural. No Brasil, a maioria da população pobre é negra ou parda, e isso não é uma coincidência. Isso é resultado de um processo histórico de marginalização. Mesmo com avanços em políticas públicas, como as cotas raciais e programas de transferência de renda, as desigualdades sociais ainda são muito fortes, reforçado por um sistema que valoriza a elite (branca) e a concentração do capital.

Nesse cenário, o esporte surge como uma alternativa muito eficaz para a inclusão social. Guilherme Lino, no artigo *O esporte como inclusão social*, argumenta que práticas esportivas podem romper barreiras sociais, proporcionar autoestima e abrir oportunidades de educação, cidadania e profissionalização. No entanto, o autor diz uma informação muito importante, que não se deve romantizar o papel do esporte. Dizendo que o esporte não pode ser visto como solução mágica para a desigualdade, mas como parte de um projeto mais amplo de políticas públicas.

O esporte, quando junto com a educação, saúde e cultura, tem um impacto extremamente forte. Justamente por isso, os projetos sociais, como os que serão investigados e analisados futuramente nesse artigo, que envolvem esporte e oferecem não apenas atividade física, mas também reforço escolar, oficinas de cidadania e acolhimento psicológico são tão eficazes. Ao fazer isso, eles atuam diretamente nos fatores que perpetuam a exclusão. Lino ressalta que jovens que participam desses projetos tendem a melhorar seu desempenho escolar, evitar o envolvimento com criminalidade e desenvolver perspectivas de futuro (Lino, 2019).

Então, nesse cenário, o livro: “Os Legados do Esporte Brasileiro”, do estudo de Ana Miragaya, publicado em 2014, ganha importância. A pesquisa destaca que eventos como os Jogos Pan-Americanos de 2007 e os Jogos Olímpicos de 2016,

deixaram estruturas esportivas e iniciativas que, poderiam democratizar o acesso ao esporte. Entretanto, o estudo mostra que os legados que mais duraram foram aqueles vinculados a projetos sociais locais e sustentáveis, como o Instituto Reação e o Instituto Todos na Luta.

Esses projetos mostram que o esporte pode atuar como política de enfrentamento da desigualdade social quando acompanhado de ações pedagógicas e acolhimento emocional. Jovens como Rafaela Silva e Michel Borges são exemplos de como o esporte pode oferecer alternativas. Ambos vieram de comunidades marcadas por violência e exclusão, mas encontraram nos projetos esportivos uma rota de afirmação, pertencimento e transformação.

No entanto, para que o esporte cumpra esse papel, é preciso haver investimento público contínuo, formação de profissionais qualificados e políticas que reconheçam a potência da prática esportiva como direito, e não como privilégio. Como destacado em *O esporte como inclusão social*, o esporte ainda é visto por muitos gestores públicos como algo secundário ou recreativo, e não como ferramenta central de inclusão (Lino, 2019). A ausência de uma política nacional integrada de esporte social limita o alcance das iniciativas existentes.

Além disso, um aspecto importante para o sucesso dessas políticas é a interdisciplinaridade. O esporte, educação, assistência social, saúde e cultura precisam caminhar juntos. A formação de redes é uma das formas mais eficazes de romper o ciclo da exclusão. Projetos como os mencionados acima não conseguem se sustentar apenas pela paixão pelo esporte, mas pela articulação entre educadores, técnicos, psicólogos, voluntários e lideranças comunitárias.

Retomando a análise de Lilia Schwarcz sobre o autoritarismo brasileiro é alertado que sem o enfrentamento estrutural das desigualdades, diversas ferramentas de mudança social podem se tornar apenas mais um instrumento de reprodução da lógica elitista, assim fazendo o esporte correr o risco de se tornar apenas mais um também. Se o acesso ao esporte continuar restrito aos que já têm oportunidades, ele deixará de ser um mecanismo de mudança para se tornar mais uma forma de segregação.

Portanto, para que o esporte seja de fato um instrumento de inclusão, é necessário que o Estado reconheça sua função estratégica. Isso significa não apenas financiar projetos, mas criar políticas nacionais, com critérios de equidade e

permanência. Significa também combater o racismo, e todos os preconceitos presente tanto nas estruturas esportivas, quanto na sociedade.

Conclui-se que o esporte sozinho, não resolve a desigualdade. Mas, quando ele está junto à educação e à cidadania, ele se torna uma ferramenta eficaz para transformar a realidade. Cabe ao poder público e à sociedade civil transformá-la.

CAPÍTULO 2: FUNDAÇÃO GOL DE LETRA E A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS NÃO-ESTATAIS

2.1: A ATUAÇÃO DA FUNDAÇÃO GOL DE LETRA COM JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Como objeto principal para o desenvolvimento desse capítulo foi escolhido a Fundação Gol de Letra, um projeto criado pelos jogadores Raí e Leonardo no dia 10 de dezembro de 1998, com o objetivo de contribuir com a educação de crianças e jovens de comunidades socialmente vulneráveis, para que tenham mais oportunidades e perspectivas de vida. O instituto analisado é extremamente importante para o desenvolvimento dessa pesquisa, pois ele mostra, na prática, a eficiência de projetos que trabalham nas periferias e contribuem de maneira muito poderosa para o futuro dos jovens.

O processo de criação desse instituto surgiu após a vinda do ex-jogador de futebol Raí, para o Brasil. Segundo ele, no término de sua carreira, ao voltar da França para encerrar sua carreira de futebol no seu país de origem, ele se juntou ao jogador Leonardo para discutir a possibilidade de criar um instituto que fosse focado em ajudar jovens em situação de vulnerabilidade. Os dois atletas passaram a refletir sobre as desigualdades sociais que presenciaram desde a infância e sobre o impacto que o esporte teve em suas próprias vidas. Raí, em entrevista¹, declarou: "A gente sabe o quanto o esporte pode abrir caminhos e transformar vidas, principalmente nas periferias onde cresceu grande parte dos nossos amigos e familiares."

¹ Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yxdgo-McM3g>. Acesso em: 13/06/2025

A motivação para a criação da fundação veio da vontade de devolver à sociedade um pouco do que conquistaram por meio do futebol. Raí afirmou, nessa mesma entrevista, o seguinte: "Queríamos criar um projeto que unisse educação e esporte, que desse aos jovens a chance de sonhar e realizar." Foi com essa vontade que os dois fundadores decidiram construir uma organização que trabalhasse com educação integral, cultura, esporte e cidadania.

Desde então, a Fundação Gol de Letra² tem atuado em comunidades de alta vulnerabilidade social, como a Vila Albertina, em São Paulo, e o bairro do Caju, no Rio de Janeiro. O projeto ganhou reconhecimento internacional, sendo considerado pela UNESCO³ como um exemplo de iniciativa que usa o esporte como ferramenta de inclusão social. A trajetória da fundação é a prova de que o futebol pode ir muito além do entretenimento, servindo como uma poderosa ponte entre a juventude periférica e novas oportunidades de vida.

Desde o início, a Fundação Gol de Letra se pautou na proposta de oferecer educação integral a crianças e jovens, especialmente nas periferias de São Paulo e do Rio de Janeiro. De acordo com a própria instituição, "contribuir para a formação educacional e cultural de crianças e jovens para que possam atuar com autonomia na transformação de suas realidades" é sua missão⁴. Isso estruturou a fundação em torno de quatro eixos: educação, cultura, esporte e cidadania, promovendo atividades que se complementam e oferecem suporte aos participantes.

A gestão pedagógica da fundação também integra diferentes saberes aos jovens. Isso se reflete tanto no reforço escolar e oficinas de artes, e tanto nas práticas esportivas que envolvem futebol, judô, capoeira e ginástica. A ideia não é formar atletas, mas pessoas preparadas para a vida, com habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Um modelo pensado para enfrentar os desafios e desigualdades que cruzam a trajetória dos jovens. Assim, esse formato envolve um time multidisciplinar de educadores, pedagogos, professores de esporte e psicólogos, que colaboram para construir um ambiente de aprendizado coletivo e participativo.

No eixo esportivo, o funcionamento do programa é estruturado para que cada atividade seja uma oportunidade de educação em valores e convivência. O esporte torna-se, assim, uma ferramenta pedagógica que ajuda os jovens a desenvolver

² <https://goldeletra.org.br/>

³ Informação disponível em: <https://goldeletra.org.br/institucional/>. Acesso em: 13/10/25

⁴ Disponível em: <https://goldeletra.org.br/institucional/>. Acesso em: 13/06/2025

resiliência, autoestima e cidadania, reforçando o vínculo entre eles e com os educadores.

A Fundação, também estabelece uma relação próxima com as famílias e escolas da comunidade. Os jovens continuam matriculados na rede pública, e a fundação funciona como complemento e apoio educativo. Os pais são incentivados a participar de reuniões, atividades culturais e formações, o que fortalece a rede de proteção social em torno dos jovens. Essa articulação entre espaços — casa, escola e fundação — cria uma base sólida para a permanência e o desenvolvimento dos estudantes, ampliando suas perspectivas de vida.

Imagem 1: Ex-jogador e Raí junto as crianças na sede da Fundação Gol de Letra



(Fonte: RN Mais Esportes. Disponível em: <https://rnmaisesportes.com.br/fundacao-gol-de-letra-reune-lideres-do-esporte-em-paris-as-vesperas-da-abertura-da-olimpiada/>. Acesso em: 10/10/2025)

Imagem 2: Crianças e educadores na Fundação Gol de Letra



(Fonte: Observatório Do Terceiro Setor. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/gol-de-letra-realiza-jantar-beneficente-em-comemoracao-dos-25-anos/>. Acesso em 10/10/2025)

2.2: ENTREVISTA COM DANIELA CASTRO: A PERSPECTIVA DA CONSELHEIRA DA FUNDAÇÃO GOL DE LETRA SOBRE JUVENTUDE E ESPORTE

Após uma entrevista de aproximadamente 50 minutos com uma das conselheiras do Instituto Gol de Letra, Daniela Rodriguez de Castro, mestre em sociologia e conselheira ativa do projeto desde 2017, foi possível obter informações cruciais para compreender mais a fundo a participação dessa instituição nos bairros que ela trabalha.

Durante a entrevista, Daniela compartilhou os desafios enfrentados pela instituição, os planos para o futuro e a forma como a fundação tem impactado a vida de crianças e jovens através da educação e do esporte. A conselheira explicou a jornada de desafios e conquistas da instituição, destacando a importância da resiliência para superar obstáculos. Essa foi uma conversa inspiradora, pois revelou não apenas a essência da Fundação Gol de Letra, mas também a força ativa que ela representa para tantas comunidades.

Foram discutidos diversos tópicos e perguntas durante a entrevista, entretanto foram separadas apenas 4 perguntas que se destacam, e ajudam a compreender melhor alguns aspectos da instituição. Contudo as respostas da conselheira, que virão a seguir, não são exatamente suas falas, mas uma interpretação resumida de suas respostas.⁵

Pergunta: Quais são as principais dificuldades que a Fundação Gol de Letra enfrenta atualmente?

Resposta da Daniela: Uma das nossas maiores dificuldades é a captação de recursos, especialmente em um cenário econômico instável. Nós dependemos muito de doações e parcerias, então manter a sustentabilidade financeira é sempre um desafio constante.

Pergunta: E como vocês lidam com esses desafios no cotidiano?

⁵ Entrevista realizada no dia 12/06/2025, as 17 horas, na sede do Grupo Mulheres do Brasil – Vila Mariana.

Resposta da Daniela: A gente procura diversificar as fontes de financiamento, buscando parcerias com o setor privado, editais públicos e até campanhas de marcas. Além disso, a transparência nas nossas ações e resultados ajuda muito a manter a confiança dos nossos apoiadores.

Pergunta: Quais são os planos futuros da Fundação?

Resposta da Daniela: Embora a fundação esteja passando por uma boa fase, em que está sendo possível aplicar nossos métodos corretamente, nós não pretendemos expandir nossos projetos para mais comunidades, tendo em vista que requer uma captação de recursos financeiros, e também demanda de fatores que fogem do nosso controle, como por exemplo a presença do crime na região, que dificulta o trabalho dos profissionais na área. Também estamos investindo em formação continuada para nossos educadores e em parcerias internacionais para trocar experiências e boas práticas.

Pergunta: E como vocês implementam os métodos educacionais na fundação?

Resposta da Daniela: Nós seguimos uma abordagem integrada, que combina esporte, cultura e educação formal. Nossa metodologia valoriza o protagonismo dos alunos, o desenvolvimento socioemocional e a construção de uma cidadania ativa. A gente acredita que essa combinação é o que realmente faz a diferença na vida das crianças e dos jovens.

CAPÍTULO 3: HISTÓRIAS REAIS DE TRANSFORMAÇÕES PELO ESPORTE

3.1 – RAFAELA SILVA (JUDÔ)

A atleta Rafaela Silva nasceu na Cidade de Deus uma das favelas mais perigosas do Rio de Janeiro. Ela era filha de uma empregada doméstica, e foi criada em uma realidade marcada por violência e falta de acesso a direitos básicos. Assim ela encontrou no judô não apenas um jeito de escapar da realidade, mas também uma possibilidade real de transformação. Desde pequena, sua família buscou alternativas para mantê-la longe das ruas, e foi nesse contexto que ela foi apresentada ao Instituto

Reação, fundado pelo também judoca Flávio Canto⁶. O Instituto oferecia além do esporte, um ambiente de acolhimento disciplina e incentivo aos estudos, propondo uma alternativa à exclusão social que afeta muitos jovens até os dias atuais.

O primeiro contato de Rafaela com o tatame não foi simples. No entanto os professores do Instituto Reação souberam acolher sua força. O esporte passou a ser para Rafaela, um instrumento de autoconhecimento e disciplina. Não demorou para que seus talentos chamassem atenção, e com o apoio do Instituto ela começou a participar de competições locais, estaduais e nacionais. A estrutura oferecida pela organização foi fundamental para que a atleta desenvolvesse suas habilidades, sem que precisasse abandonar a escola ou sua vida familiar.

Rafaela teve seu caminho desafiado após os Jogos Olímpicos de Londres em 2012, quando foi desclassificada por um golpe ilegal e fortemente atacada nas redes sociais com insultos racistas⁷. Isso impactou profundamente sua autoestima e quase a fez abandonar o esporte. No entanto, o apoio psicológico oferecido pelo Instituto Reação foi essencial para que ela tivesse sua recuperação emocional. Com acompanhamento de psicólogos técnicos, e amigos do projeto, a atleta retomou os treinos e reformulou sua trajetória.

Portanto a redenção veio nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Lutando em casa, e com uma torcida a apoiando, Rafaela conquistou a medalha de ouro. Em diversas entrevistas, ela afirmou que aquele ouro era dedicado “a todo mundo que já foi chamado de macaco, pra todo mundo que disseram que não ia ser ninguém na vida”⁸ (SILVA 2017). Sua vitória foi mais do que esportiva, ela foi política social e muito importante para milhões de jovens negros e periféricos.

⁶ Disponível em: <https://institutoreacao.org.br/rafaela-silva/>. Acesso em 15/10/2025

⁷ Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/07/23/rafaela-silva-mira-novo-ouro-e-cita-racismo-a-medalha-ajudou-para-que-eu-fosse-aceita-na-sociedade.ghml>. Acesso em 28/08/2025

⁸ Disponível em: <https://www.theplayerstribune.com/br/posts/carta-rafaela-silva-judo-brasil-reacao>. Acesso em: 28/08/2025

Imagem 3: Judoca Rafaela Silva com a medalha de Ouro nas Olimpíadas de 2016



(Fonte: Terra. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/jogos-olimpicos/elas-no-podio/rafaela-silva-cria-da-cidade-de-deus-ja-transformou-chinelo-em-ouro-e-busca-redencao-em-paris-apos-doping.3b5174e22305ec97d95284b2ff87ab6f1g3zcpw.html>. Acesso em: 19/10/2025)

3.1.1 - Instituto Reação

O Instituto Reação fundado em 2003 pelo medalhista olímpico Flávio Canto é uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo promover o desenvolvimento humano e a inclusão social por meio do esporte e da educação. Com a sede no Rio de Janeiro e unidades em outras regiões do país como Cuiabá (MT), o Instituto atende mais de 2.200 jovens em situação de vulnerabilidade. Oferecendo não apenas aulas de judô, mas também uma estrutura completa de apoio pedagógico, social e emocional.

A metodologia do Instituto Reação é dividida em diferentes programas adaptados às necessidades das faixas etárias, e contextos sociais dos participantes. Entre eles destacam-se o Reação Escola Faixa Preta, que trabalha com crianças e adolescentes na formação de base do judô. O Reação Alto Rendimento, voltado para atletas de elite. O Reação Educação, que oferece atividades complementares à

escola; e o Reação com Elas, focado em meninas e mulheres. Essa estrutura permite que o Instituto atue de forma ampla indo muito além da formação esportiva.⁹

O polo de Cuiabá é um exemplo dessa expansão. Fruto de uma parceria com a prefeitura local o espaço possui mais de 250 metros quadrados com tatame de tamanho olímpico, vestiários, salas de aula e um mezanino para atividades complementares. Além disso, o Instituto conta com uma equipe multidisciplinar composta por educadores assistentes sociais, psicólogos e nutricionistas. Isso garante um acompanhamento integral dos jovens.¹⁰

Segundo dados divulgados pelo site Prosas¹¹, e pelo próprio Instituto, 78% dos jovens atendidos relataram melhora no desempenho escolar. E aproximadamente 25% conseguiram acesso a bolsas de estudo em universidades. O sucesso do modelo é reforçado pela presença de ex-alunos que retornam como voluntários ou profissionais. A presença de Rafaela Silva como embaixadora e participante ativa nas atividades institucionais também reforça a capacidade inspiradora do projeto.¹²

Imagem 4: Jovens atletas no instituto reação



¹⁰ Disponível em: https://www.cuiaba.mt.gov.br/noticias/sugestao-de-pauta-inauguracao-da-unidade-do-instituto-reacao-em-cuiaba?utm_source= Acesso em: 15/10/2025

¹¹ Disponível em: https://prosas.com.br/empreendedores/18230-instituto-reacao?utm_source= Acesso em: 15/10/2025

¹² Disponível em: <https://institutoreacao.org.br/#>. Acesso em: 29/08/2025

(Fonte: Instituto Reação. Disponível em: <http://institutoacao.org.br/7-motivos-para-se-tornar-um-doador-do-instituto-reacao/>. Acesso em: 19/10/2025)

3.2 - ÁDRIA SANTOS (ATLETISMO PARALÍMPICO)

Ádria Santos nasceu em 1974 em Joinville Santa Catarina com uma condição visual degenerativa, conhecida como retinose pigmentar. Desde a infância enfrentou os desafios impostos pela deficiência visual, ainda mais intensificados pelas barreiras sociais enfrentadas por pessoas com deficiência no Brasil. Na juventude, com apoio da família, começou a praticar atividades físicas como forma de desenvolver autoconfiança, até que foi apresentada ao atletismo paralímpico. Seu talento logo despontou, e com apoio de projetos voltados à inclusão esportiva, como os desenvolvidos pelo Instituto São Rafael, encontrou a estrutura necessária para crescer como atleta e cidadã.

Ainda jovem, Ádria ingressou em competições regionais e mais tarde, nacionais. Sua força física, combinada com uma determinação incomum, logo a levou a integrar a seleção brasileira paralímpica. O primeiro grande marco de sua carreira, foi a participação nos Jogos Paralímpicos de Seul em 1988 quando conquistou duas medalhas de prata. A partir dali, sua trajetória foi marcada por conquistas sucessivas e pelo rompimento de barreiras sociais e esportivas. Ao longo de sua carreira, ela participou de seis edições consecutivas dos Jogos Paralímpicos, conquistando ao todo 13 medalhas sendo quatro de ouro.¹³

O sucesso esportivo, no entanto, é apenas uma parte da história. O mais relevante foi o impacto social e simbólico da presença de Ádria como referência para jovens com deficiência. O esporte nesse contexto operou como um vetor de empoderamento. Por meio dele, ela se tornou palestrante, ativista pelos direitos das pessoas com deficiência e agente de transformação. Ádria sempre fez questão de destacar que sua luta não era apenas por medalhas, mas pela visibilidade das pessoas com deficiência em todos os espaços públicos e privados da sociedade.¹⁴

Em 2012 ela portou a bandeira da delegação brasileira nos Jogos Paralímpicos de Londres, reconhecimento de sua representatividade. Esse ato simbólico de colocá-

¹³ Disponível em: <https://www.institutoadriasantos.com.br/sobre/adriasantos>. Acesso em: 02/09/2025

¹⁴ Disponível em: <https://www.maniadecorrida.com.br/2022/08/adria-santos-inaugura-instituto-que.html>. Acesso em: 17/10/25

la à frente de toda uma equipe nacional reforçou a importância da representatividade no esporte. Não se tratava apenas de uma atleta consagrada, mas de uma mulher negra com deficiência, que representava milhares de outras que, historicamente, foram invisibilizadas.

A trajetória de Ádria é marcada por conquistas, porém também por enfrentamentos. Ela nunca escondeu as dificuldades de acesso a patrocínio, a falta de visibilidade da mídia e os obstáculos para garantir condições mínimas de treino. Em uma de suas falas afirmou: “o maior desafio do atleta com deficiência é convencer a sociedade de que ele é um atleta como qualquer outro, com garra dedicação e sonhos”. Essa afirmação sintetiza a barreira simbólica que muitas vezes é mais difícil de transpor do que a própria deficiência.

Imagem 5: Ádria Santos nas Olimpíadas de 2000 em Sydney



(fonte: NSC Total. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/maior-medalhista-feminina-do-brasil-em-paralimpiadas-adria-santos-vai-comentar-jogos-de>. Acesso em 19/10/2025)

3.2.1 - Instituto São Rafael

O Instituto São Rafael localizado em Belo Horizonte é voltado à inclusão de pessoas com deficiência visual por meio da educação esporte e capacitação profissional. Fundado no século XIX, o Instituto reformulou sua atuação nas últimas

décadas, integrando ações de alto impacto na vida de seus alunos. Para Ádria, essa instituição foi muito mais que um centro de formação, foi um espaço onde pôde desenvolver sua autonomia, confiança e visão de futuro.¹⁵

Por meio do Instituto, Ádria teve acesso a treinamentos especializados, acompanhamento médico e psicológico além de um núcleo pedagógico que incentivava o desenvolvimento integral da pessoa com deficiência. O Instituto São Rafael não apenas fornecia suporte esportivo, mas criava também um ambiente onde a deficiência não era tratada como limitação mas sim como diversidade.

A integração entre os professores de educação física, terapeutas ocupacionais e educadores permitia que os alunos fossem vistos como sujeitos complexos com múltiplas potencialidades. Em diversas entrevistas, Ádria ressaltou que essa abordagem humanizada foi decisiva para que ela desenvolvesse não só seu corpo, mas também sua identidade e autoestima.

Outro aspecto central da atuação do Instituto foi a criação de um programa de acompanhamento de ex-alunos com foco em empregabilidade e cidadania. Ádria, após encerrar sua carreira como atleta, continuou envolvida em ações do Instituto. Passando a coordenar oficinas e eventos que articulavam esporte, educação e inclusão social.¹⁶

Imagem 6: Criança com deficiência visual sendo educada no Instituto São Rafael



(Fonte: Portal Ambiente Legal. Disponível em: <https://www.ambientelegal.com.br/inclusao-de-portadores-de-deficiencia-visual-e-sustentabilidade/>. Acesso em 19/10/2025)

¹⁵ Disponível em: <https://isaorafael.com.br/>. Acesso em: 13/10/2025.

¹⁶ Disponível em: https://www.mg.gov.br/instituicao_unidade/instituto-sao-rafael. Acesso em: 05/09/2025.

3.3 - MICHEL BORGES (BOXE)

Michel Borges nasceu e foi criado no Vidigal uma das comunidades mais conhecidas da zona sul do Rio de Janeiro. Cercado por uma realidade marcada pela violência armada, pelo tráfico de drogas e pela ausência do Estado, Michel foi um daqueles meninos cuja trajetória parecia já estar traçada. Mas o destino dele se desviou desse caminho quando, ainda adolescente, entrou pela primeira vez no Instituto Todos na Luta.

O início de Michel no boxe foi motivado pela vontade de aprender a se defender nas ruas. Como muitos garotos da sua idade, ele via o esporte como uma maneira de ganhar respeito. No entanto com o tempo percebeu que o verdadeiro valor do boxe estava na autossuperação.¹⁷ O treinamento rígido, o acompanhamento psicológico e as conversas constantes com os mentores do Instituto o fizeram perceber que ele tinha talento sim mas, mais importante que isso, ele tinha um propósito: ser exemplo para outros jovens do morro.

O Instituto Todos na Luta rapidamente percebeu o potencial técnico de Michel e investiu em sua formação atlética. Ele passou a competir em campeonatos locais, depois estaduais e nacionais. Sempre com o suporte logístico e emocional do projeto. Mesmo com limitações de recursos o Instituto buscava maneiras criativas de custear passagens, uniformes e alimentação.¹⁸

Em 2016 Michel Borges alcançou o auge de sua carreira ao representar o Brasil nos Jogos Olímpicos do Rio. Na categoria meio-pesado, ele chegou até as quartas de final e se destacou como um dos melhores pugilistas do país. Mais do que a performance, o que emocionou o público foi sua história de vida e a forma como ele representava o espírito de superação.

¹⁷ Disponível em: <https://medium.com/atados-hist%C3%B3rias/todos-na-luta-no-vidigal-traz-boxe-e-sonhos-aos-jovens-da-comunidade-474ed87708f5>. Acesso em: 14/10/2025

¹⁸ Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/professor-ensina-boxe-para-criancas-no-vidigal-e-revela-talentos-no-esporte/> Acesso em: 14/10/2025

Imagem 7: Pugilista Michel Borges durante as Olimpíadas de 2016



(Fonte: Lance. Disponível em: <https://www.lance.com.br/rio2016/michel-borges-bate-croata-garante-nas-quartas-final-boxe.html>. Acesso em 19/10/2025)

3.3.1 - Instituto Todos na Luta

O Instituto Todos na Luta criado em 2000 por Raff Giglio é um projeto comunitário localizado no Vidigal. Com foco no boxe, o Instituto atende aproximadamente 105 jovens entre 9 e 21 anos oferecendo aulas gratuitas e suporte social como forma de combater a vulnerabilidade e a exclusão.

A proposta pedagógica da organização não se limita ao esporte: o boxe é tratado como ferramenta de educação e formação de valores. O projeto diferencia-se por equilibrar as turmas entre praticantes de educação esportiva (90 jovens) e atletas em formação de alto rendimento (15 jovens).¹⁹

A manutenção das atividades depende de doações e do trabalho voluntário de ex-alunos e moradores locais. Também promove oficinas educativas sobre saúde, juventude, cultura e identidade, atuando de forma integrada com escolas públicas da região. Atualmente o projeto busca ampliar sua estrutura física e digital.²⁰

¹⁹ Disponível em: <https://todosnaluta.wordpress.com/>. Acesso em: 11/09/2025

²⁰ Disponível em: <https://medium.com/atados-hist%C3%B3rias/todos-na-luta-no-vidigal-traz-boxe-e-sonhos-aos-jovens-da-comunidade-474ed87708f5>

Imagem 8: Sede do Instituto Todos na Luta no Vidigal



(Fonte: Todos na Luta. Disponível em: <https://todosnaluta.wordpress.com/#galeria>. Acesso em: 19/10/2025)

CONCLUSÃO

A presente monografia teve como objetivo investigar de que maneira o esporte pode funcionar como instrumento efetivo de inclusão social para jovens em situação de vulnerabilidade, particularmente nas periferias urbanas brasileiras. O ponto de partida foi a constatação de que a desigualdade social não é apenas um efeito da história brasileira, mas um dos seus pilares, como destaca foi destacado por Lilia Schwarcz na sua obra “Sobre o Autoritarismo Brasileiro” no capítulo 1. A partir dessa compreensão, o esporte foi analisado não como a solução mais eficaz, mas como uma ferramenta acessível para romper os ciclos de exclusão.

Ao longo do trabalho, buscou-se demonstrar que, o acesso ao esporte não é democrático. Pelo contrário, ele é restrito por barreiras de classe, raça e território. A ausência de equipamentos públicos esportivos de qualidade nas periferias, a precarização das escolas e a falta de políticas públicas universais são fatores que limitam o acesso dos jovens pobres ao esporte como direito social.

Diante desse cenário, o surgimento e a atuação de organizações da sociedade civil assumem papel fundamental. Como evidenciado nos capítulos desse trabalho instituições como o Instituto Reação, o Instituto São Rafael e o Instituto Todos na Luta conseguiram ocupar esse buraco deixado pelo estado, oferecendo não apenas infraestrutura esportiva mas suporte educacional, psicológico e afetivo. Nesses espaços, o esporte é compreendido como ferramenta da formação cidadã, e não apenas como prática de rendimento.

A análise de trajetórias como a de Rafaela Silva, Ádria Santos e Michel Borges foi essencial para compreender o impacto concreto que essas iniciativas geram na vida de indivíduos que, em contextos desiguais, teriam poucas ou nenhuma chance de inclusão social. Suas histórias demonstram que se esporte for acompanhado de estrutura e acolhimento ele possibilita, não só o desenvolvimento atlético, mas também a autonomia e o fortalecimento da autoestima.

O trabalho revelou que a atuação dessas ONGs não se limita à promoção do esporte. Elas funcionam promovendo a esperança, onde a convivência coletiva, o cuidado com a saúde mental, o acompanhamento escolar e a valorização da identidade tornam-se aspectos centrais. Esse modelo de ação integral é justamente o que garante a efetividade de seus resultados.

Outro ponto importante identificado na pesquisa foi a potência simbólica do esporte. A imagem de Rafaela Silva por exemplo, erguendo sua medalha olímpica e dedicando ela "a todos que já foram chamados de macaco", é uma imagem que mostra o porquê que esporte penetra as camadas das disputas por reconhecimento e pertencimento.

A obra Legados do Esporte Brasileiro também foi essencial para compreender os desafios de se construir uma política esportiva permanente no Brasil. Mesmo após grandes eventos como os Jogos Pan-Americanos (2007) e os Jogos Olímpicos (2016), o país falhou em institucionalizar políticas esportivas que beneficiassem a população mais pobre. Isso evidenciou a necessidade de pensar no esporte para além dos grandes espetáculos e sim como prática cotidiana e direito fundamental.

Em termos metodológicos, o projeto adotou uma abordagem qualitativa e interpretativa, analisando casos concretos com base em fontes documentais, dados secundários e literatura acadêmica. Isso permitiu construir uma argumentação sólida e crítica, amparada tanto por experiências reais quanto por autores da educação e das ciências do esporte.

A análise das ONGs estudadas demonstrou que seus impactos são excelentes. Houve redução da evasão escolar, aumento do desempenho acadêmico, entrada de jovens em universidades e afastamento de situações de violência. Os dados apresentados, principalmente pelo Instituto Reação e pelo Todos na Luta, comprovam que a atuação articulada entre esporte e educação é uma estratégia eficaz de enfrentamento à desigualdade.

A partir dos dados, percebe-se que o esporte também contribui para a prevenção da criminalidade, pois ocupa o tempo dos jovens, oferece alternativas e cria vínculos, como dito na introdução. Porém, mais do que isso, o esporte contribui para a formação de uma nova tendência entre os jovens periféricos, que é reconhecer seus valores e seus direitos, assim se enxergando como parte legítima da sociedade.

As entrevistas e falas públicas dos atletas analisados também revelaram como o esporte lhes deu voz e visibilidade. Ao mesmo tempo, suas críticas revelam que o caminho da inclusão ainda está longe de ser universal. Dizendo que há necessidade de um financiamento mais adequado e integração do esporte à educação básica.

Portanto, os objetivos traçados no início deste trabalho foram plenamente alcançados. Demonstrou-se que o esporte é uma ferramenta real e eficaz de inclusão, mas que sua efetividade depende da existência de um sistema de suporte, que inclui escolas, famílias, profissionais capacitados e políticas públicas eficientes.

É importante destacar ainda que este trabalho não se limita a enaltecer histórias de sucesso individual. Ele teve como objetivo propor uma reflexão sobre o potencial coletivo do esporte como política pública e instrumento de justiça social. O sucesso de atletas como Rafaela, Ádria e Michel não deve ser lido como exceção, mas como exemplo de um caminho possível quando há investimento e dedicação.

Este trabalho, portanto, contribui para o debate acadêmico e social sobre juventude, periferia e políticas públicas. Ele demonstra que o esporte que muitas vezes é colocado como um lazer qualquer, é um campo estratégico de atuação para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Por fim, esta conclusão afirma que a inclusão social pelo esporte é possível, real e urgente. E que, diante de tantos problemas e dificuldades que são enfrentados no Brasil o esporte pode ser um dos caminhos para abrir novas possibilidades de pertencimento e inclusão para milhões de jovens brasileiros.

REFERÊNCIAS

TODOS NA LUTA. Instituto Todos na Luta. Disponível em: <https://todosnaluta.wordpress.com/>. Acesso em: 25 out. 2025.

ATADOS HISTÓRIAS. Todos na Luta no Vidigal traz boxe e sonhos aos jovens da comunidade. *Medium*, 8 dez. 2016. Disponível em: <https://medium.com/atados-hist%C3%B3rias/todos-na-luta-no-vidigal-traz-boxe-e-sonhos-aos-jovens-da-comunidade-474ed87708f5>. Acesso em: 25 out. 2025.

OBSERVATÓRIO RACIAL DO FUTEBOL. Professor ensina boxe para crianças no Vidigal e revela talentos no esporte. *Observatório Racial do Futebol*, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/professor-ensina-boxe-para-criancas-no-vidigal-e-revela-talentos-no-esporte/>. Acesso em: 25 out. 2025.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. **Instituto São Rafael.** Disponível em: https://www.mg.gov.br/instituicao_unidade/instituto-sao-rafael. Acesso em: 5 set. 2025.

PORTAL AMBIENTE LEGAL. **Inclusão de portadores de deficiência visual e sustentabilidade.** Disponível em: <https://www.ambientelegal.com.br/inclusao-de-portadores-de-deficiencia-visual-e-sustentabilidade/>. Acesso em: 19 out. 2025.

INSTITUTO SÃO RAFAEL. **Página institucional.** Disponível em: <https://isaorafael.com.br/>. Acesso em: 13 out. 2025.

NSC TOTAL. **Maior medalhista feminina do Brasil em Paralimpíadas, Ádria Santos vai comentar Jogos.** Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/maior-medalhista-feminina-do-brasil-em-paralimpiadas-adria-santos-vai-comentar-jogos-de>. Acesso em: 19 out. 2025.

INSTITUTO ÁDRIA SANTOS. **Sobre Ádria Santos.** Disponível em: <https://www.institutoadriasantos.com.br/sobre/adriasantos>. Acesso em: 2 set. 2025.

MANIA DE CORRIDA. **Ádria Santos inaugura instituto que leva seu nome.** Disponível em: <https://www.maniadecorrida.com.br/2022/08/adria-santos-inaugura-instituto-que.html>. Acesso em: 17 out. 2025.

CUIABÁ (Prefeitura Municipal). **Sugestão de pauta: inauguração da unidade do Instituto Reação em Cuiabá.** Disponível em: https://www.cuiaba.mt.gov.br/noticias/sugestao-de-pauta-inauguracao-da-unidade-do-instituto-reacao-em-cuiaba?utm_source. Acesso em: 15 out. 2025.

PROSAS. **Instituto Reação.** Disponível em: https://prosas.com.br/empreendedores/18230-instituto-reacao?utm_source. Acesso em: 15 out. 2025.

INSTITUTO REAÇÃO. **Site oficial.** Disponível em: <https://institutoreacao.org.br/#>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SILVA, Rafaela. **Carta da Rafaela Silva.** The Players' Tribune Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.theplayerstribune.com/br/posts/carta-rafaela-silva-judo-brasil-reacao>. Acesso em: 28 ago. 2025.

TERRA. **Rafaela Silva, cria da Cidade de Deus, já transformou chinelo em ouro e busca redenção em Paris após doping.** Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/jogos-olimpicos/elas-no-podio/rafaela-silva-cria-da-cidade-de-deus-ja-transformou-chinelo-em-ouro-e-busca-redencao-em-paris-apos-doping,3b5174e22305ec97d95284b2ff87ab6f1g3zcpcw.html>. Acesso em: 19 out. 2025.

INSTITUTO REAÇÃO. **Rafaela Silva.** Disponível em: <https://institutoreacao.org.br/rafaela-silva/>. Acesso em: 15 out. 2025.

GLOBO ESPORTE. **Rafaela Silva mira novo ouro e cita racismo: 'A medalha ajudou para que eu fosse aceita na sociedade'.** ge.globo, 23 jul. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/07/23/rafaela-silva-mira-novo-ouro->

[e-cita-racismo-a-medalha-ajudou-para-que-eu-fosse-aceita-na-sociedade.ghtml](#).

Acesso em: 28 ago. 2025.

YOUTUBE. **Entrevista com Rafaela Silva – Canal Instituto Reação**. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=yxdgo-McM3g>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. **Site oficial**. Disponível em: <https://goldeletra.org.br/>.

Acesso em: 13 out. 2025.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. **Informações institucionais**. Disponível em:

<https://goldeletra.org.br/institucional/>. Acesso em: 13 out. 2025.